

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ARTE CRISTÃ

PROMOÇÃO:

LOCAL: *Marg.s.*

Nº de peças:

Período: 11 / 04 / 60 a 01 / 05 / 60

Observações:

708 visitantes



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIVISÃO DE CULTURA

Mod. 121

A Diretora da Divisão de Cultura da  
Secretaria de Educação e Cultura tem a honra  
de convidar Vossa Senhoria e Excelentíssima Fa-  
mília para o ato inaugural da exposição de Arte  
de Cristina, às 20 horas, do dia 11  
de abril de 1960, no Museu de Arte do Rio  
Grande do Sul, localizado no Teatro São Pedro.

Antecipadamente agradece

## • NOTAS DE ARTE •

### SALÃO DE ARTE CRISTÃ

Já tivemos em Porto Alegre um Salão de Arte Cristã, efetuado no Museu de Arte do Estado e uma mostra de arquitetura cristã, além de exposições históricas de arte cristã. Agora um outro Salão de Arte Cristã vem de ser inaugurado no Museu do Estado, noutra promoção da Divisão de Cultura.

Fizemos parte do júri que selecionou e premiou trabalhos. Há um renascente interesse pela arte religiosa em geral e cristã em especial e temos que, cultivado saturado de tradicionalidade, a arte sacra está renovando o âmbito da arte religiosa e isso o verificamos nas esferas do catolicismo como das igrejas separadas e mesmo na religiosidade não cristã.

A concorrência entre nós terá ido a umas sessenta obras entre as artes plásticas maiores e menores. Tivemos de eliminar mais de duas dezenas de trabalhos, devido à qualidade. A seleção deixou-nos ante umas três dezenas e meia de obras de pintura, escultura, desenho, gravura e cerâmica.

Stockinger tem a versatilidade vienense. Entre nós tem tido uma presença atuante, constante, animada e versátil e isso da charge de jornal, ao desenho noelino, aquarela, gravura, pintura e escultura. Comparece com uma série de gravuras e duas esculturas, uma decorativa angélica e outra franciscana. Homogeneos os dois trabalhos, tendo o 1.º lugar com o SÃO FRANCISCO, que denominariamos antes de FRANCISCANO.

Regina é uma jovem que comparece com um harmonioso e belo tríptico desenhado e uma pintura a óleo expressiva, com o que conquistou o 2.º lugar.

Há um conjunto de quatro peças ceramísticas de italiano radicado entre nós com o temário dos 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE, na alta técnica peninsular e de brilhante estética, que obteve o 3.º lugar.

Menções honrosas conquistaram Neusa Mattos com um grupo de cantores sacros em gesso. Há uma cruz em madeira, de João Losta, de feições primitivas, que é eloquente. A Madre Santa Ambrozia destacou-se com uma cerâmica de São Francisco, ungida, modesta e finamente faturada. Um grupo religioso de Ledit Marques destacou-se pela técnica e expressão pictórica e monocromada.

Verificamos uma série de experiências nos domínios sacros. Há os que não estão iniciados no gênero e os que ainda demandam ambientação e espírito específico.

Há ensaios como a crucificação de Elias, na sua feição peculiar em grande formato e já adquirida. Alice Bruegemann comparece com duas pinturas: dois temários de madona com criança, uma bem profana e a outra sacra e um encanto, mas com defeito anatômico nos pés. Alice Soares não está no seu melhor. Dois trabalhos não representativos de seu valor e melhor poder de expressão.

Paulo Ruschel aparece com uma sagrada família, dentro de um expressionismo harmônico, ainda que a criança numa posição anatomicamente irreal.

Luiza Prado surge com cerâmicas esmaltadas. Há várias outras peças de pintura e cerâmica, mas encontramos defeitos que lhes prejudicam a expressão e o valor próprio.

Em conjunto, é uma mostra que denota um esforço de integração das gerações atuantes entre nós, que procuram tirar o Rio Grande da marginalidade da arte religiosa original, própria, para além da indústria e comércio de obras que são a negação da singularidade, originalidade e atualização das artes plásticas, na esfera do plasticismo religioso, com o misticismo sacralizado no elán cristão.

Estamos face a uma mostra coletiva que é a oferenda com que os nossos artistas contribuem às vocações da Semana Santa ou ao cultivo da arte cristã em terras gaúchas.

DOMINGO, 24 DE JULHO DE 1960

## • NOTAS DE ARTE •

### MOSTRA DE ARTE SACRA

Este ano já tivemos uma mostra de arte cristã no Museu de Arte do Estado. Agora, com o I Congresso da Igreja Episcopal Brasileira, inaugurou-se outra mostra de arte sacra, com um acervo de nada menos de 75 peças.

A referida exposição está acolhida no andar térreo do Edifício Santo André, à Rua João Manoel, 349, onde funciona das 13 às 19 horas, até o dia 31 do corrente.

Trata-se de um local próprio do Centro Episcopal, onde já tivemos noutro ano uma mostra coletiva da juventude do mesmo.

Lá encontramos projetos e plantas de arquitetura religiosa de templos e centros, pinturas, desenhos, esculturas e poesia ilustrada, um altar-mesa, paramentos e objetos de culto litúrgicos.

Em conjunto, verificamos uma mostra de orientação moderna. Nada de passadismo. É o influxo renovador das artes plásticas contemporâneas, que define o rumo das artes sacras atualizadas.

Há projetos sugestivos e plantas detalhadas. Desenhos, pinturas e esculturas de marcação moderna, com variações de escola e estilo, indo da figuração realista ao abstracionismo plástico.

Porto Alegre começa a tomar consciência da renovação da arte sacra contemporânea, cuja ataraxia repassa igrejas, templos e sinagogas do Ocidente como do Oriente.

Se a religiosidade é um vínculo perene da humanidade, às épocas religiosas não deixam contudo de marcar as culturas e civilizações dos povos e isso da técnica e materiais de construção na engenharia como de concepção estética na arquitetura, escultura e pintura e artes menores subsidiárias.

Se o Salão de Arte Cristã do Museu de Arte da Divisão de Cultura da SEC, como o anterior já denotavam esse despertar de nossos artistas plásticos para um ramo descurado e marginalizado, a presente mostra reitera e confirma o despertar das novas gerações para uma arte, antiga como a cultura da humanidade e nova como a vida das gerações que se sucedem no culto perpétuo do Divino.